

Jornal de Melgaço

Proprietário e Administrador,
Duarte Augusto de Magalhães

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

EDITOR,
Manoel Joaquim Esteves Calçada

AO POVO

Está em discussão na camara dos deputados um projecto que tem sido chamado de *conversão*, mas que é simplesmente de emprestimo.

É um emprestimo do genero d'aquelles que fazem os negociantes perdidos, em vespuras de fallencia.

É um emprestimo em que o devedor dá tudo, para conseguir uns vintens com que araste por mais uns dias ou semanas uma vida affrontosa.

O governo quer dinheiro.

O estrangeiro nega-lh'o.

O que faz então o governo?

Obriga-se a caucionar a divida velha e a divida nova, empenhando os ultimos recursos do thesouro e preparando a fiscalisação estrangeira.

O projecto pendente da camara dos deputados, uma vez votado e executado, abre de par em par as portas á administração estrangeira.

Depois d'isso não ha meio de a evitar.

A opposição politica de todos os matizes, na camara dos deputados, tem queimado os ultimos cartuchos para salvar o paiz de tão grande desastre e de tamanha ignominia.

Mas a opposição, só por si, não póde arrostar com uma maioria compacta que defende os interesses do governo contra os interesses da nação.

Vinte votos, que tantos serão os da opposição, não podem prevalecer contra sessenta votos compactos e decididos de uma maioria arregimentada.

Na altura a que chegou a lucta intransigente entre a maioria e opposição, só o paiz poderá salvar o lance, se quizer salvar-se a si.

O paiz dorme, não o somno do justo, mas o somno da indiferença, ou, o que é peor, o somno do egoismo.

A julgar pela quietação com que o povo portuguez assiste a uma lucta que é, não de vida ou de morte, mas de morte certa para a patria, póde supor-se que o povo está pedindo a substituição da administração portugueza pela administração estrangeira.

A despreocupação do publico por um attentado que em breve será facto consummado, parece indicar que a ominosa providencia governativa é do agrado do paiz.

E, se assim é, nada temos que dizer.

Quando um povo não quer ser livre, não ha meio de o obrigar a apreciar a liberdade.

A força serve e tem servido para reduzir á servidão um povo que adora a liberdade.

Mas a força até hoje ainda não serviu, nem jámais servirá, para obrigar a ser livre um

povo, quando elle, pela sua indolencia, dá signaes de preferir governo estranho a governo seu.

Tcem baqueado muitas vezes governos obnoxios, aliás protegidos por maiorias numerosas, e apenas combatidos por dois ou tres deputados da opposição.

Mas essa hypothese só se tem realisado quando o povo, na defeza dos seus direitos e dos seus interesses, resolve coadjuvar a opposição.

Desde que o povo se desinteressa do que é seu, e se conserva completamente estranho aos debates da tribuna, não ha opposições, por mais numerosas, que, emquanto não constituem maioria, sejam capazes de luctar com vantagem contra as hostes ministeriaes.

O interesse é do povo e de ninguém mais.

Se os representantes do povo não encontram no seu constituinte desejo de vingar as affrontas do poder, essas affrontas nunca serão vingadas.

A collectividade chamada nação portugueza está sendo tratada como um *engeitado*.

Os individuos ainda tratam de si. A restauração dos concelhos ainda é festejada pelos que dos concelhos pretendem viver.

A armazenagem gratuita ainda é defendida pelo que d'ella tiram interesse.

Os empregados das linhas ferreas do estado ainda se revelam contra o projecto da venda das mesmas linhas porque veem n'isso os seus interesses ameaçados.

Mas do povo ninguém se importa, nem elle proprio.

N'esta situação parece que será indifferente á vinda da administração estrangeira.

Se com isso se não importa o administrado, como hão-de importar-se os administradores?

Nós, porém, que somos povo, que nos reputamos principalmente ligados ao grande interesse da communitade, não deixaremos de luctar para chamar á vida a nação inteira até que os commissarios estrangeiros façam o seu desembarque na capital da monarchia.

Todos poderão preparar-se para receber, com os braços abertos, o commissario estrangeiro que vem desembarcar em terra portugueza.

Nós combateremos sempre, com todas as armas, a pretensão que já se não encobre de entregar manietado de pés e mãos o povo portuguez ao conquistador estrangeiro.

Do «Tempo»

A CONVERSÃO

A'cerca do projecto de *conversão da divida*, dizem de Lisboa, que foi alli distribuido o seguinte protesto com lista para serem inscriptos nomes:

«Nós abaixo assignados, protestamos solemnemente contra o desvario d'um novo emprestimo, que sob color de conversão da divida externa, o governo intenta negociar, com hypotheca e sacrificio da fortuna e da independencia nacional.

Nós só n'uma conversão podemos e devemos seriamente pensar: é na dos costumes politicos!

Só uma garantia queremos e devemos dar a todos os nossos credores; é a de uma administração publica fiel e austera!

Abaixo os governos pessoais e perdularios!

Viva a independencia da patria!»

Tambem foi distribuido o seguinte:

Ill.^{mo} ex.^{mo} sr.—A' discussão do Parlamento está sujeito o projecto de conversão da divida externa, assumpto de tão subida importancia para os destinos nacionaes, que é dever imperioso de todos os bons cidadãos estudarem e apreciarem as consequencias perigosas que poderão advir da sua transformação em lei do Estado.

N'esta operação, que melhor se deveria chamar concordata, são consignados os rendimentos das alfandegas do continente e ilhas adjacentes ao pagamento dos juros e amortisação da divida externa, e que não só importa affrontoso desastre para o Paiz, mas prepara, ainda, o terreno para restabelecer na administração publica o systema de emprestimo, agora restaurado sob a garantia de hypotheca e alienação dos rendimentos publicos.

Os graves inconvenientes e os perigos que nos pode trazer a consignação d'aquella nossa principal receita publica e os novos encargos dos subsequentes emprestimos, que irão sobrecarregar os futuros orçamentos do Estado—além das outras disposições nocivas do projecto—não escapam até aos menos previdentes e conhecedores de assumptos economicos e financeiros.

Os partidos politicos, aparentemente dissidentes, não repellem com bastante vigor esta fatalidade imminente e dentro em pouco veremos a concordata como facto consummado, se o Paiz não se manifestar pelos meios legaes e poderosos que tem ao seu alcance.

Appellamos para o Paiz que soffre, paga e trabalha, porque muito mais soffrerá e pagará sem utilidade propria, se tal convenio se realisar.

A elevada importancia que v. ex.^a tem na opinião publica, reunida á de algumas collectividades e dos cidadãos, que se interessam pelo bem do Paiz poderão, ainda, conjugados todos os esforços, obstar á derrocada nacional que se prepara.

Os abaixo assignados pertencentes ás classes industriaes e commerciaes do Paiz, como re-

presentantes de uma grande commissão nomeada para impedir esta nova calamidade nacional, veem pois, pedir o valioso concurso de v. ex.^a para a defeza da honra e legitimos interesses nacionaes, esperando que v. ex.^a se digne responder com a mais prompta e sincera adhesão.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1898.—Pela commissão, João José Machado, Elycio dos Santos, Alfredo de Brito.

Remissão de recrutas-Projecto de lei

O *Diario das Camaras* de 26 de fevereiro ultimo insere o projecto de lei apresentado á camara dos senhores deputados pelo illustre representante de Vianna em côrtes, o sr. conselheiro José Malheiro Reymão.

Esse projecto que a ser approvedo pela camara representa um alto beneficio prestado a grande numero de mancebos pela iniciativa do illustre deputado, é do theor seguinte:

Projecto de lei

Senhores.—Desnecessario é explanar longamente os motivos justificativos do projecto de lei que tenho a honra de submeter á vossa esclarecida apreciação, porque são precisamente as mesmas que determinaram a promulgação da carta de lei de 29 de Agosto de 1897. Reconhecida por aquella lei a insufficiencia do prazo assignado para que dentro d'elle as commissões de recenseamento militar organisassem as listas que deviam ser presentes aos commandantes dos districtos de recrutamento e reserva, para completa liquidação dos contingentes em divida, alongou-se o prazo perfixado na carta de lei de 13 de maio de 1896, até 31 de dezembro do anno findo. Esta prorrogação foi ainda assim insufficiente.

No resto do paiz sobretudo, onde mais sensível era o atrazo d'este serviço e mais importante a cifra dos contingentes em divida, não foi possível concluir a tempo o chamamento de recrutas para preenchimento d'aquelles contingentes. Ainda agora em alguns districtos e em muitos concelhos estão sendo affixados pelos commandantes dos districtos de recrutamento e reserva as listas do chamamento dos obrigados ao serviço militar, e assim muitos dos interessados serão privados dos beneficios e vantagens que aquella lei concede por facto que lhes não é imputavel.

Muito longe de ser prejudicial para o estado, é antes singularmente vantajosa a prorrogação do prazo para aquelle beneficio, pois que não podendo ser já grandemente aproveita-

vel o serviço pessoal dos que eram chamados a prestal-o, melhor será o substituil-o com vantagem do thesouro por uma remissão modica e a que muitos poderão sujeitar-se sem gravame de maior. Equiparam-se alem d'isso em vantagens todos aquellos que se encontram em igualdade de condições e que não foi por acto proprio que se collocaram em circumstancias de não lhes ser aproveitavel aquelle beneficio. Em face, pois, do que perfunctoriamente fica exposto, tenho a honra de submeter á vossa deliberação o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º O prazo fixado por carta de lei de 28 d'agosto de 1897 para a remissão do serviço activo do exercito dos recrutas dos annos anteriores a 1895, é prorogado até 31 de dezembro do corrente anno, tendo o producto das remissões o destino que n'aquella carta de lei lhe é designado.

Art. 2.º Fica revogada a legislação em contrario.

Sala das sessões, em 15 de janeiro de 1898.—O deputado, José Malheiro Reymão.

Lido na mesa, foi admittido e enviado as commissões reunidas de recrutamento e guerra.

A ceia de Natal de Florenço

É durante a noite solemne em que por toda a parte se canta mais ou menos dissimulada a celebre:

«Meia noite, christãos!...»

O tempo estava frio; a neve, que deve cair no Natal para dar a sua côr poetica á hora em que o homem—Deus desce entre nós, cobria classicamente a terra d'um lençoi branco e punha sobre os telhados como que grandes véos de prata scintillantes aos reflexos da lua gelada, rolando mysteriosa, entre espessas nuvens negras. Os cafés, illuminados brilhantemente, estavam cheios de gente.

E acima d'esta turba, dominando o barulho dos instrumentos de musica de cartão, das flautas de cana, das risadas graciosas das raparigas, dos mil ruidos de Paris em festa, soavam, pairando sobre a cidade, de regozijo, lentamente, pesadas e sonoras as badaladas dos sinos, lembrando aos fieis que se orava nas egrejas.

Apezar de todas estas pessoas, entregando-se aos prazeres e dando a pensar que a população de Paris se achava entre a praça da República e a Magdalena, havia gente bastante para encher piamente todas as casas d'oração, cathedraes e egrejas modestas, em que se celebrava a vinda de Christo entre os homens...

...Ketty tinha-me dito:
—Tinha vontade de ir á missa da meia noite!...

N'esse tempo, um desejo de Ketty era uma ordem para mim.

E posto que este estivesse absolutamente fóra dos seus desejos habituaes, conformei-me a elle considerando-o um dever.

Ketty, apesar do seu nome de procedencia britannica, tinha nascido em Batignoles, como muitas celebridades exoticas. Chamava-se simplesmente Catherine Pinchu... Mas, então, a moda, o bom genero, era de usar um nome inglez; é por isso que os cartazes das Variedades traziam, em lugar de Catherine Pinchu—d'um effeito deploravel—o nome de Ketty Pearley que era melhor effectivamente.

Ketty Pearley era um d'estes specimens graciosos de mulher pequena, que não encontrareis em parte alguma mais verdadeiro artigo de Paris, flôr de Montmartre, ou de Batignoles; encantador, composto de ingenuidade pura e de perversidade perfeita, dotado de malicia como um ovistiti e de graça como um gatinho.

Physicamente, não é muito alta, mas gordinha, parecendo um pouco franzina. Os cabellos tendo uma côr indecisa e mudavel, segundo o tempo mais ou menos claro, Ketty tinha fixado os seus sentimentos mandando tingil-os de côr loura, o que lhe dava uma cara muito graciosa com os olhos castanhos e o nariz de trombeta que ella affirmava ser aquilino, mas não diminuia em nada a deliciosa curva da bocca um pouco grande, sem duvida, mas delicada.

Quanto ao mais, adoravel e amavel vivente podendo encantar ou fazer desesperar com a mesma inconsciencia, quem a amava.

Era uma d'estas actrizes tão vivamente apresentadas por Auguste Germain, que n'esta occasião tinha não sei já que papel n'uma opereta, porque ella cantava bem precisamente quando os instrumentos executavam um «forte».

Portanto, segundo a recommendação d'ella, tinha ido buscá-la ao theatro.

Acabado o terceiro acto, e feito o chamamento á scena, subia para o camarote como um tufão, e, desfazendo promptamente a toilette de scena, para pôr a da cidade, ralhando com quem a vestia por não andar depressa, de vez em quando gritava:

—Armanda, apressa-te....
Eu estou prompta...

PULJETIM

MARGARIDA

N'uma pequena povoação, algumas leguas distante de Grenoble, vivia uma familia, que seria tão feliz, quanto se pôde sel-o nas suas circumstancias, se um acontecimento imprevisto não viera perturbar-lhe a pacifica e doce ventura que gozava, lançando-a na maior consternação. Compunha-se esta familia de tres pessoas, pai, mãe, e uma filha, por nome Margarida, que passava sem contradicção pela mais linda joven da villa. Muito com isso se lisonjeavam seus pais; mas, não obstante amarem extremamente sua filha, não cahiam todavia

Armanda era a sua companheira desde o atelier de costura estabelecido alli para a grande arte. Era uma rapariga bella, alta, morena, o cabello frisado na frente, que sentia aspirações mais elevadas que a opereta, tomava lições de tragedia chamando-se já como Béjart contava entrar na casa de Molière.

Ella tinha por senhor e mestre um meu amigo que me permitteis chamar ao acaso. Gustavo, de quem conhecem a musica com vezes applaudida. Gustavo, bom sujeito, que a dedicação levava ao ponto de ir ao Theatro Francez recolher as intonações das senhoras Bartet, Baretta, Lerou, que as notava, e as fazia repetir á aspirante tragica acompanhando-a ao piano.

Traç. do *Petit Journal*
Léon Saizé.

Continua.

FACTOS & NOTICIAS

Incendio

N'um dos dias da semana passada, por descuido da carvoeira de nome Maria Baptista, do Rodeiro, freguezia de Castro Laboreiro, houve incendio no logar do Tezo, d'aquella freguezia, arrendo nove casas, com tudo quanto dentro d'ellas se encontrava e uma toira.

Como dizemos, Maria Baptista dirigiu-se áquelle logar do Tezo, a fim de fazer uma porção de carvão, como de facto fez, guardando-o n'uma das casas d'aquelle logar, e, como algum d'esse carvão estivesse ainda muito quente, e se achava ensacado, segue-se que produziu o incendio, sendo por isso d'essa casa, onde se achava o carvão, contaminado a todas as outras, que arderam sem que fosse possível, aos moradores d'aquelle logar, que se achavam distantes, dominando.

Os prejuizos são enormes, pois que todos os moradores d'aquelle logar ficaram reduzidos á miseria, sem roupa, sem mobilia, sem grande quantidade de carne de porco, destinada ao seu sustento, emfim, forçados a pedirem uma esmola como andam.

A' primeira vista, parece que custa a acreditar-se que o fogo, em tão pouco tempo, reduzisse a cinzas nove casas, as quaes compunham o logar do Tezo; porem, quem d'ellas tem conhecimento e sabe como são construidas, e, muito principalmente, todas são cobertas de

no ridiculo tão frequente de fazerem o elogio de Margarida em presença das pessoas, cujos filhos não eram tão perfectos. Todo o mundo, á excepção de seus pais, falava da bondade, doçura, graça e bom modo d'esta menina: as raparigas suas vizinhas, e da mesma idade, não tinham o menor ciúme d'ella, porque sua modestia era reconhecida; consequentemente ninguém se atrevia a dizer coisa, que não fosse em abono de Margarida, pois que de outro modo não seria bem recebido.

Excellent pessoa devia ser Margarida, para assim captivar todos os corações; por quanto, é mister que uma mulher tenha muita bondade, para que se lhe perdõe facilmente a sua belleza, quando é superior ás mais. Margarida fazia todo o bem que lhe permittiam suas posses; suas amigas nada lhe occulta-

colmo, não duvidará acreditar na veracidade d'estas linhas.

A freguezia de Castro Laboreiro, pois, acaba de soffrer uma enorme desgraça, e porisso recommendamos a todas as almas bemfazejas que uma esmola dada áquelle desgraçada gente, decerto será por Deus muito bem recompensada.

Sermões quaresmaes

Principiaram no domingo passado nas egrejas da misericordia d'esta villa e na da freguezia de Prado, os sermões quaresmaes, sendo oradores, n'esta villa, o rev. Cactano Fernandes, e n'aquella freguezia, o rev. Manoel Antonio Domingos Costa, illustrado parochio de Cubalhão.

Estrada de Paderne

São frequentes as queixas dadas pelos proprietarios confinantes com a estrada municipal de Prado a Paderne, tanto na parte respeitante a vedações como em aterros, muros de suporte, etc. etc.

Está ainda na mente de todos a campanha que sustentamos com os *organistas* de Melgaço, por nos dizarem que o sr. director das Obras Publicas d'este districto nenhuma superintendencia tinha com as estradas do municipio, mas enganaram-se, e, tanto assim, que deram a mão á *palmatoria*.

Tambem está ainda bem gravado na memoria de todos o quanto dissemos acerca da nomeação do fiscal d'aquella estrada, visto que, na materia, é completamente leigo, e porisso, devido á sua má fiscalisação, necessariamente devia haver reclamações bem fundadas e, talvez, mais tarde, questões entre a camara e o empreiteiro.

Nada d'isto, porém, serviu para mover a camara do seu proposito, e o resultado é queixas e mais queixas e reclamações umas apóz outras.

Se os proprietarios se queixam á camara da insufficiencia e pessima construção das suas vedações, respondem-lhe que são de terceira classe; se reclamam um syphão ou um cano, promentem tomar em consideração tal pedido, e nunca mais se lembram d'isso; finalmente, a estrada de Paderne hade necessariamente causar grandes prejuizos aos seus confinantes, evido á sua má fiscalisação, que não pode ser por menos.

Haja vista o que se passou com o primeiro lanço, e depois nos dirão se sim ou não temos razão para nos queixarmos do

vam, e declaravam-lhe seus segredos para receber d'ella conselho e aviso, como quando se confessavam ao cura, o qual muitas vezes gracejando lhe chamava seu coadjutor: e esta menina apenas tinha dezeseite annos!

Quanto ao pai de Margarida, era um bom lavrador, que por meio de um assiduo trabalho havia adquirido uma rosoavel fortuna. A mãe, com suas economias, tambem havia contribuido para fazer medrar a camara. Não tendo mais que esta filha, o unico desejo dos dois esposos era o de a vêrem casada antes de morrerem; porém Margarida mostrava-se muito pouco inclinada ao casamento.

Vivia com esta familia um mancebo, chamado Francisco, que desde tenra idade tinha sido educado por Jacques, a cujo cuidado e tutela seu pai o ha-

desleixo com que a camara curava dos negocios do municipio.

Depois se verá quem tem razão, e se dará o pago a quem o merecer.

O tempo

Depois de muitos dias de verdadeira primavera, o que muito tem prejudicado a agricultura, fomos visitados na semana passado, por grandes nevadas, chegando, por essa occasião, a chover alguma cousa.

Agora, porem, de novo voltou o vento norte, a enregelarnos, e, por vezes, um sol abrazador, nos faz lembrar o rigor do verão.

Apertos

A mim sempre me quitz parecer que as taes entrudadas haviam dar muito que fazer e que pensar. Se não, vejam o que por ahi vai; chamamentos das reservas, visitas de medicos, partidas para o Brazil, por Hespanha, ataques fingidos, o diabo a quatorze.

—Mas, que bem a ser todo esse aranzel que você está para ahi a pregar, que ninguem o entende?

—Isso é o que lhe parece. Você, pelo que vejo, anda muito atrasado á tal respeito. Pois não sabe...

—Não sei nada. Conte, conte, que você é o homem das novidades.

—Eu não sou homem de novidades, mas sim de verdades, e á vezes, tão amargas que cu'tim muito a ser ouvidas.

—Vamos ao caso, demais... são lerias.

—Pois você não sabe que lá o menino, esteve a morrer d'um susto que lhe metteram? Olhe que foi preciso chamar o medico a toda a pressa; já não fallava!?

As creadas eram umas á porta outras ao ferrolho, a perguntarem se o menino estava melhor.

—De cada vez percebo menos. Você ou está doido ou então está a sonhar. Pelo menos, cá na villa não se passou semelhante cousa.

—Eu logo vi. Quem foi que lhe disse que a historia se passara cá na villa? Isto foi lá na minha aldeia... e vae d'ahi...

—E vae d'ahi...

—Quer que lhe conte?

—Poisso!?

—Olhe: sei o meu visinho André ha muito tempo que anda arrufado com o guarda, sem ser do fisco, e vae d'ahi... quando ia para jantar, viu um menino detraz da janella, a in-

via entregado, quando estava para expirar. Francisco tinha vinte annos, possuia algumas fazendas, que á boa administração e cuidados de Jacques tinham feito prosperar; não é pois de estranhar, que elle fosse tido como um dos bons casamentos, senão o melhor de toda a villa. Enquanto ambos os jovens cresciam na mesma casa, o bom Jacques concebia a esperanza de unir um dia este par; gostava de os vêr folgar juntos, e quando aos domingos Margarida sahia a passeio de braço dado com Francisco, Jacques, que ia atraz com sua mulher, dizia-lhe muitas vezes: «Será um bom casal; não é assim?—Sim, respondia a mulher com um sorriso, como a nós nos diziam antes de casarmos.»

O bom Jacques esua mulher não queriam todavia constrianger as afeições de sua filha, e

sultal-o, chamando-lhe nomes injuriosos.

O André, porém, arregalando-lhe os olhos, assustou-o de tal maneira que, quasi o mata. Imagine que ficou logo sem falla.

—Que olhos que tem o tal André!

—E' verdade!

—E depois?

—Depois... não sei se lhe diga. Foi *ferro e sanfona*. O povo da freguezia levantou-se, e queria fazer justiça por suas proprias mãos, matando ou prendendo o André.

—Safa! Que tal é a gente da sua freguezia!

—E' verdade, amigo Anacleto. A tromboia estava bem engendrada, mas não deu o resultado desejado.

—Então isso era de caso pensado?

—E rixa velha. Tudo isto era com o fim de apanharem o André, mas é que elle saiu-lhes mais fino que uma raposa.

—Home essa!

—E' o que lhe digo. Estava tudo tão bem combinado que, ao primeiro grito que houve, appareceu logo o regedor proprietario, substituto, cabos de policia, o curandeiro mais proximo da freguezia, e até, por acaso, um *bacorinho* fossando no *pollo* do sr. abbade.

—E não tocou o sino?

—Foi a unica coisa que faltou; mas, em compensação, tocaram rabecas e violas, gaitas e flautins, uma inferneira de todos os demonios.

—Santo Deus, ó que lá foi!...

—Isso, não tem explicação. Quasi que havia mortes.

—E você, no meio de tudo isso, que fazia, amigo Linguarudo?

—Dei meia volta, chamei a minha Joanna, que tambem lá quiz ir metter o nariz, porque isto, como você sabe, as mulheres são muito curiosas, e, vae d'ahi... zás; metti-me em casa e ninguem mais me viu. Percebeu?

—Estou admirado com o que me conta.

—Não que o caso não é para menos, e podia ser muito serio.

—Deus nos livre de um má visinho da porta, amigo Linguarudo,

—E' verdade, amigo Anacleto. O melhor é a gente morar distante d'esta gente. Longe e pedra, como fazia minha fallecida visavó.

—Você quer vir almoçar commigo?

—Muito obrigado; o meu já cá está.

—Pois então até outro dia.

—Adeus!

Linguarudo

por isso nunca lhe fallavam d'este seu projecto, esperando que n'ella se desenvolvessem os sentimentos do coração. Jacques presumia, que com o tempo ella viria a amar Francisco; mas sua mulher não era do mesmo voto; porque percebia que Margarida não tinha por Francisco mais que amizade; considerava-o como seu irmão, gostava de vê-lo, de lhe fallar, de passear na sua companhia; porém, depois que haviam crescido, Margarida era sempre a mesma com Francisco, em quanto este offercia uma grande mudança; o pobre mancebo mudava de côr diante de Margarida, balbuciava, tremia, e apenas se atrevia a abraçá-la.

(i) Continua

D. Emilia Tavares

Alguns dos nossos estimaveis assignantes pedem-nos a repetição da local por nós publicada no nosso ultimo numero, ao que gostosamente satisfazemos.

Eis a local:

A cerea do fallecimento d'esta bondosa senhora, extremada filha do sr. Domingos José da Silva Tavares, muito digno escrivão de fazenda que foi n'este concelho, diz o nosso presado collega *A Folha*, de Vizeu:

«Cedendo aos terriveis estragos d'uma tuberculose, lá tombou na voragem dos tumulos, em 19 do corrente, (refere-se a junho de 1897) a sr.^a D. Emilia da Silva Tavares, filha extremada do digno e bemquisto escrivão de fazenda d'este concelho, sr. Domingos da Silva Tavares.

Antes da doença que agora a prostrou de vez, a infeliz senhora, que era toda cheia de bondade e toda carinhos para sua familia, que a adorava, havia sido sacrificada, em occasião de uma outra doença de facil cura, aos caprichos, se não á estupidez ou malvadez, d'um medico minhoto, que n'ella quiz experimentar os effeitos de fortes doses de veneno granulado, de que resultou um entorpecimento geral para nunca mais se levantar do leito.

Depois sobreveio a tuberculose com todos os seus horrores e como epilogo o adormecimento na inconsciencia da materia.

A historia d'este erro ou d'este crime não é agora occasião de fazer-se; mas não ficará, para prevenção dos incautos, de remissa por muito tempo.

Infeliz senhora! Apenas com 25 primaveras, esgotou até ás fezes o calix de cruciantes dores; e, todavia, a sua alma tinha a limpidez do crystal, era branca de arminho, pura como as mais puras!

Na maior crueza de suas dores pacificava-se com uma resignação de martyr, e

«Se alta noite um gemido soltava, Vinha um beijo fazel-a calar, Que entre os braços de mãe carinhosa N'io ha filha a quem lembre o pensar.

A dulcificar-lhe o seu longo padecer teve sempre a seu lado uma mãe carinhosa, que por ella sacrificou todo o seu socoço, e duas irmãs, que são um modelo de honestidade e de virtude; mas ella, a desditosa senhora, conhecendo que o seu edificio phisico não podia deixar de baquear ao peso de tantas dores, ás vezes, por horas mortaes.

Dizia então em voz sumida: —«De que me serve esta vida, Se eu nasci para soffrer? Melhor sorte era morrer.»

A molestia foi progredindo em seus effeitos destruidores; o veneno, que ha muito lhe circulava nas veias, ajudava a deitar por terra aquella existencia preciosa; e a malograda senhora, vendo o seu termo final, dizia aquelles versos de Soares de Passos:

«A morte... a morte... que aneio!
Abre-me, ó terra, o teu seio,
Quero o repouso final.

E teve-o, não tão cedo como ella desejava, mas quando, ao tocar a méta do viver, no livro dos céos lhe foi escripto o seu nome.

Seu pae, o sr. Domingos da Silva Tavares, não se poupou a sacrificios para salvar a vida

da filha estremecida, e por ultimo proporcionou-lhe um habito—o de Nossa Senhora de Lourdes—que em gosto e qualidade era um primor.

Vimol-a no caixão. Os estragos da tuberculose não tiraram de todo aquelle rosto, que similhava o adormecimento natural, a formosura de que era dotada, tanto que á mente nos accudiu uma quadra não sabemos de que poeta:

Formosa virgem! quem a visse agora,
Diria-a um anjo que do céu baixou,
Ou iris meigo a prometter bonança,
Ou casta virgem que o cantor sonhou.

Ella, a infortunada senhora, lá ficou no seu caixão, que teve a seguil-o numeroso prestito, e nós, muito pezarosos, fomos cumprimentar a familia da finada, que encontramos inconsolavel na sua amargura.

Quantas vezes, aos labios do pae emãe carinhosos não virão aquelles versos do nosso chorado poeta, sr. José de Napolles:

Pobre filha! tu bem sabes
—Lá nos vergeis do senhor,—
Como é sentido nosso pranto,
Como é funda nossa dôr.»

E estes, para resignação d'uma familia cheia de tristeza e pezar:

«Cos, ouvidos da fê escuta os canticos
D'infinito prazer
Que os anjos soltam recebendo um anjo
Na que vem de morrer.»

Armar, 22 junho. I

Chafariz

Chamamos a attenção da camara, para o deploravel estado em que se encontra o chafariz publico d'esta villa.

Aquillo está mesmo a pedir misericordia, e a envergonhar a camara.

Se algum dos srs. vereadores ali quizer beber, não pôde, é-lhe impossivel, decerto, e porisso mandem concertar tai monumento, que se tornam dignos de louvor.

A proposito, lembra-nos perguntar:

Para que seria armada ao publico uma rateira, na praça do commercio, junto do marco fontenario?

Será para armar a rêle a algum salmão?

O diabo o jure.

O maior tunel

Começaram nos Estados Unidos os trabalhos de perfuração de um tunel colossal destinado a ligar os diversos districtos mineiros do Colorado, separados por macissos de montanhas de 1:800 a 2:000 metros de altura. Este tunel que não terá menos de 50 kilometros de comprimento, medirá 4 metros de altura por 5 de largura. Será inteiramente abobado e alumia-do por 1:000 lampadas incandescentes. De 200 em 200 metros terá orificios ou chaminés, para assegurar a ventilação. Os trabalhos de perfuração deverão durar uns 20 annos. Será o tunel mais comprido. Ao seu lado os do Simplou e Saint-Gothard parecerão simples tocas de coelho.

Encomendas postaes

A contar de 15 do corrente mez, será estabelecido o serviço de remessas de encomendas postaes do continente do reino e ilhas adjacentes para Gôa e Macau, por via dos paquetes inglezes, que fazem escala em Gôa e Hong-Kong.

O preço a cobrar dos remetentes por cada volume será: para Gôa, Diu e Damão, até um kilogramma, 850 reis; de mais de um kilogramma até tres, 1:5230; de mais de tres a cinco, 1:5510 réis.

Para Macau, até um kilogramma, 850 réis; de mais de um até tres kilogrammas, réis 1:5250; de mais de tres até cinco kilogrammas, 1:5550 réis.

Estão-se preparando umas combinações para as remessas serem feitas tambem pelos paquetes francezes.

Camara municipal

Por falta de numero legal, não houve sessão da camara municipal d'este concelho, no dia 23 de fevereiro findo.

Fallecimento

Falleceu ha dias na cidade do Porto, a ex.^{ma} sr.^a D. Rita Angelica Teixeira, presada sogra do sr. Candido da Rocha Pereira, nosso estimado collega da «Vida Nova», de Vianna do Castello, a quem, por tal motivo, enviamos os nossos mais sentidos pezames.

O Jornal dos Romanes

Recebemos o n.º 45 d'esta interessante e baratissima publicação illustrada, que insere a continuação do emocionante romance *Joanninha, a costureira*, *O Romance d'um Soldado*, *A cidade Aerea*, *A doutrina e a pratica do espiritismo*, e uma variadissima *Secção recreativa*.

O Domingo Illustrado,

Está publicado o numero 53. Esta obra comprehende a historia de todas as cidades, villas e freguezias do reino; sua fundação, successos mais notaveis, descripção de monumentos, brazão de armas (quando os possuam) lendas e tradições que as acompanham, etc. E emfim um repositorio de historia patria, muito curioso e interessante.

Preço da assignatura: Série de 20 numeros, 500; de 52 numeros, 900 reis. Assigna-se na rua da Atalaya, n.º 183, 1.º —Lisboa.

Princesa Clementina

Falleceu a princesa Clementina d'Orleans, thia-avó de S. M. a rainha, sr.^a D. Maria Amelia.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes que se acham em debito da sua assignatura pedimos, para regularidade da nossa escripturação, a fluca de mandarem satisfazer a importância da mesma, pelo que muito agradecidos lhe ficaremos.

CARTEIRA

De passagem para S. Gregorio, vimos aqui no domingo ultimo, acompanhado de seus extrenosos filhinhos, o sr. Manoel Joaquim Domingues Ramos, abastado proprietario do concelho de Monsão.

—Foi ao Porto, donde já regressou, o sr. Victor Esteves de Magalhães, importante pro-

prietario da freguezia de Chaviães.

—Vimos ante-hontem n'esta villa, o sr. José Antonio Rolão, de S. Pedro da Toíre.

—Esteve em Vianna, na semana passada, o sr. Francisco José Pereira, importante capitalista, dos Moinhos, de Paderne.

—Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, esteve ha dias em Monsão, de visita a seu presado irmão, sr. Manoel de Jesus Puga, digno recebedor d'aquella comarca, que tem estado doente, o sr. José Augusto Teixeira intelligente escriptuario de fazenda n'este concelho.

—Regressou a Paços de Ferreira, o sr. Antonio Manoel Lopes, digno escrivão de fazenda n'aquelle concelho.

—Tambem aqui esteve o sr. Manoel Joaquim Ribeiro, abastado proprietario, da Vallinha, de Ceivães.

—Regressou de Vianna, com sua ex.^{ma} irmã D. Herculana, o sr. Gaspar Eduardo d'Almeida, apreciavel cavalheiro, e importante capitalista d'aquella cidade.

—Esteve aqui o sr. dr. Adriano Cerqueira Machado, digno secretario do Procurador Regio junto da Relação do Porto.

—Vimos hontem n'esta villa, os srs. José Maria Ferreira Bicho e Manoel Ferreira Junior, estimaveis cavalheiros, da Covilhã.

—Regressou dos Arcos, o sr. Manoel Antonio Dantas.

ANNUNCIOS

Arrematação

No dia 13 do proximo mez de março, ás 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, se hão de vender a quem mais der os seguintes predios:

A leira dos Fojos de lá, de mato, no valor de 6:000—o campo da lampinheira, de lavradio, no valor de 33:500—ambas no lugar de Pomares, de Paderne—uma oitava parte do campo de batxo, no valor de 20:500—uma quarta parte da casa, no valor de 3:500—ambas no lugar das Cortelhas de Cubalhão; arrematação que tem lugar por virtude da execução que a Fazenda Nacional move a Manoel Vaz, solteiro, de Pomares, de Paderne, para a qual são citados os credores incertos.

Melgaço, 16 de fevereiro de 1898.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Mendes d'Alcantara
O escrivão,
Antonio Severo de Freitas

Arrematação

No dia 6 do proximo março, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, se hão de vender, por todo o preço, os seguintes bens—Uma de quatorze partes do Barbeito das Poças,—uma de quatorze partes dos vallados da Costeira,—uma de quatorze partes do campo de Sub a Casa,—uma setima parte da leira das Cancellas,—uma setima parte da leira do Cubalhão de baixo,—uma setima parte dos Refontruzos de baixo,—uma setima parte da leira dos Refontruzos de baixo, a do meio—uma setima parte da leira da Horta do Charco,—todas sitas nos limites do lugar de Pomares, da freguezia de Paderne;

arrematação que tem lugar por virtude da execução que a Fazenda Nacional move contra Joaquim Alves, solteiro, do mesmo lugar e freguezia, para a qual são citados os credores incertos.

Melgaço, 27 de Fevereiro de 1898.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Mendes d'Alcantara
O escrivão,
Antonio Severo de Freitas

ALUGA-SE

Manoel Joaquim de Souza e Castro Moraes Sarmiento, da casa do Pombal, freguezia de Remoães, previne os seus amigos de que, a contar de 1 de março corrente em diante, aluga, por preços modicos, um vehiculo de quatro rodas com dois cavallos.

Pombal, 5 de fevereiro de 1898.

Editos de 30 dias

N'este juizo e segundo officio correm editos de 30 dias a citar Francisca Rosa, viuva, do lugar de Villadraque, da freguezia de Paços d'esta comarca, mas ausente em parte incerta na cidade de Lisboa, para fallar e assistir a todos os termos do inventario de seu pai Manoel José Domingues, sem prejuizo dos termos do mesmo processo.

Melgaço, desenove de Fevereiro de mil oito centos noventa e oito.

Verifiquei.
O Juiz de direito,
Mendes d'Alcantara
O escrivão,
Antonio Severo de Freitas

Antonio Maria Guerreiro PROFESSOR

d'instrução primaria e secundaria, auctorizado pelo ministerio do Reino, habilita para exame no lyceu e no seminario, para o Magisterio primario e para o Commercio.

Approvações obtidas nos exames dos seus alumnos 236.
Distincções..... 14.

CAMINHA

Arrematação

No dia 6 do proximo março, ás 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial se hão de vender, por todo o preço os seguintes bens—a metade do Barbeito das Poças,—a metade dos ballados da Costeira,—a metade do Campo de Sub a Casa,—a leira da Coutada da Gandara,—a leira da Cancellia,—a leira dos Refontruzos,—a leira do Baraçal, todas sitas nos limites do lugar de Pomares, freguezia de Paderne; arrematação que tem lugar por virtude da execução que a Fazenda Nacional move contra Ludovina Rosa Affonso, solteira, do mesmo lugar e freguezia, para a qual são citados os credores incertos.

Melgaço, 27 de Fevereiro de 1898.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Mendes d'Alcantara
O escrivão,
Antonio Severo de Freitas

TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

LARGO DA FEIRA NOVA (pulgo do gado)
MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas fúnebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas do que na Galisa.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza de verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Meltão.
- Flanellas azuis.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 réis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 réis.
- Chales a 600 rs. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 réis.
- Panno enfiado para lençoes.
- Pannos branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 réis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chancas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercaderia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

À LOJA NOVA
DO ESTEVES

MELGAÇO

LOJA NOVA DO CANTINHO
MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, negociante, d'esta villa, participa aos seus ex.^{mos} freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar o estabelecimento que tinha na praça do Commercio, denominado (antiga Casa do Rainha) para o seu predio sito no largo do Chafariz, aonde já tinha e tem outro estabelecimento denominado «Loja Nova do Cantinho», no qual espera continuar a receber as ordens dos ex.^{mos} srs. que desejem ter a deferencia de procural-o.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.
Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

- Pós de arroz superior.
- Arminhos para applicação dos mesmos.
- Aguas de colonias finas.
- Escovas para a cabeça.
- » » dentes.
- Cosméticos.
- Pós de dentes.
- Pinceis para barbeiros.
- Sabão em pó.
- Sabonetes de diferentes qualidades.
- Agua Florida.
- Tónico Amarello.
- Rum & Quina.
- Tinteiros para algibeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços baratissimos.

O MESTRE POPULAR

APERFEIÇOADO

O Francez e o Inglez sem mestre EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facillimos que permittem a qualquer pessoa aprender a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas francezas ou inglezas, por

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR

(OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 25000 réis—1 fasciculo semanal 80 réis.

Empreza editora do «Mestre Popular» aperfeiçoado—Travessadas Remedios 3, 2.º (ao caminho de Ferro.)

LISBOA

Bordadeira e Moda Portugueza

ARTE DE CORTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE

SUPPLEMENTO A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço da assignatura da «Bordadeira», com este supplemento; Anno, 25000 réis. Semestre, 15200 réis. Preço avulso do jornal e supplemento, 100 rs. Não se vende em separado do jornal este supplemento.

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

SILVA AMORIM

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18
VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. **Inalteraveis.**

PERFEIÇÃO E NITIDEZ

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS «MIGNONET» A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia.

Especialidade em retratos de creança Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, Rua de S. Sebastião, 18
VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJCARIA MODERNA

que esteve na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais diticeis que sejam.

RUA DE S. SEBASTIÃO, EM FRENTE AO GRANDE HOLEL EUROPA
VIANNA

CONTRA A TOSSE KAROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Loja Nova do Cantinho AVISO AO PUBLICO

O proprietario d'este estabelecimento previne o respeitavel publico em geral que acaba de fazer grandes abatimentos nos artigos que constituem o seu commercio, os quaes só vistos se poderá acreditar na veracidade do que se annuncia.

Visitem, porisso, a Loja Nova do Cantinho, para poderem verificar a grande redução de preços que o seu proprietario ultimamente fez.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.
Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho)

CONTRA A DEBILIDADE Vinho Nutritivo de Carve

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito útil na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'esta vinho, representa um bom lide. Achase a venda nas principaes pharmacias.

PAPEL PARA EMBRULHO

Vende-se n'esta redacção a 800 réis cada 15 kilos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

No Jornal de Melgaço

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

Proprietario,

Duarte A. de Magalhães

ASSIGNATURAS		ANNUNCIOS	
Anno.	15000 réis	Por cada linha	30 réis
Semestre	600 »	Outras publicações con-	
África (anno)	25000 »	tracto especial.	
Brazil («)	35000 »	Numero avulso	20 »

Impresso na typographia No Jornal de Melgaço—Largo da Feira Nova (vulgo do gado)—Melgaço.

EDITOR—Manoel Joaquim Esteves Calçada